



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Especialização em Saúde da Família**



Olga Marina Rueda

**Anticoncepcionais na Adolescência: não uso ou uso indevido.**

Rio de Janeiro

Olga Marina Rueda

**Anticoncepcionais na Adolescência: não uso ou uso indevido**

Orientadora: Karen André Oliveira Xavier

Rio de Janeiro 2015

## RESUMO

Os adolescentes enfrentam mudanças psicoafetivas, biológicas e sociais; mudança na sexualidade, imagem corporal, identidade e orientação sexual, afetos sexuais (desejos, atração, namoro, ficar).

O início cada vez mais precoce da relação sexual pode levar a gravidez não desejada, abandono da escola, DSTs, insatisfação e problemas emocionais.

Para tentar reduzir impacto este projeto propõe correto uso de métodos anticoncepcionais.

A maioria dos casos de gravidez na adolescência é indesejada e cada vez mais vem aumentando os casos de AIDS nesta faixa etária.

Por que as adolescentes engravidam? Muitos estudos tentam analisar os comportamentos do adolescente com suas famílias e os parceiros, e as implicações desse relacionamento, e no uso do anticoncepcional.

Diferentes autores apontam que os adolescentes são mal informados em quanto a métodos anticoncepcionais.

Este projeto propõe realizar diretamente no grupo de risco, alunos do Ensino Médio, através de ações em educação da Saúde orientada à educação sexual.

A equipe de saúde pode ajudá-los e orientá-los para ter uma sexualidade segura e responsável.

Descritor: adolescência, anticoncepcional, sexualidade, adolescência, contraceptive in adolescence.

## **SUMÁRIO**

### **1. INTRODUÇÃO.**

1.1 Situação Problema.

1.2 Justificativa.

1.3 Objetivos.

Objetivo Geral.

Objetivo Específico.

### **2. REVISÃO DE LITERATURA.**

### **3. METODOLOGIA.**

3.1 Desenho da Operação.

3.2 Público-alvo.

3.3 Parcerias Estabelecidas.

3.4 Recursos Necessários.

3.5 Orçamento.

3.6 Cronograma de Execução.

3.7 Resultados Esperados.

3.8 Avaliação.

### **4. CONCLUSÃO.**

### **REFERÊNCIAS.**

## 1. INTRODUÇÃO

A motivação para esse estudo surgiu a partir de observação gravidez na adolescência, enfrentando uma problemática frequente para o adolescente e seu entorno familiar. Problemática de falta educação, prevenção e falta de compromisso por parte o ministério da Saúde para á criação de políticas que protejam na adolescente.

Diante isto deve ser tentar, trabalhar do inicio na adolescência oferecendo maior oportunidade para o futuro.

O presente trabalho pretende apresentar um projeto de intervenção, realizada no curso da especialização em saúde de família, sobre promoção do uso correto de anticoncepcionais e prevenção da gravidez e DST/AIDS de Barrio de Viana Sede.

## **1.1 Situação-Problema**

O problema é a questão: anticoncepcional não uso ou uso inadequado em adolescentes têm como impacto gravidez de alto risco, não planejadas, DTS/AIDS, abandono da escola.

Analisando a situação os adolescentes não tem consciência de ter consequência a curto e longo prazo de suas vidas.

## **1.2 Justificativa**

A importância e relevância do uso corretamente de anticoncepcionais em adolescentes, têm as vantagens e benefícios de evitar gestações não planejadas além de prevenção de DST/AIDS.

Olhando na comunidade se observa falta de educação, informação prevenção saúde sexual na adolescência.

## **1.3 Objetivos**

### *- Objetivo geral*

Evitar gravidez não planejada e DST/AIDS em adolescentes. Fomentar uso de anticoncepcionais,

### *- Objetivos específicos*

Evitar gravidez não planejada e DST/AIDS em adolescentes.

Fomentar uso de anticoncepcionais duplo.

Explicar correto uso de preservativo, feminino e masculino.

Coordenar atividades educativas com adolescentes.

Identificar grupo de risco em esta faixa etária.

Avaliar grau de conhecimento sobre anticoncepcional.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial de Saúde (OMS delimita a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias, e a juventude como o período a partir dos 15 aos 24 anos). O Ministério da Saúde toma por base a definição da OMS e recorre aos termos “população jovem” ou pessoas jovens para referir-se ao conjunto de adolescentes e jovens, ou seja, à abrangente faixa compreendida entre 10 e 24 anos.

Adolescentes e jovens são pessoas livres e autônomas, que tem direito a receber educação sexual e reprodutiva e ter acesso às ações e serviços de saúde que os auxiliem a lidar com a sexualidade de forma positiva e responsável e os incentive a adotar comportamentos de prevenção e cuidado pessoal.

Até os anos 90, a taxa de fecundidade entre adolescente aumentou 26%.

Diferentes fatores contribuem para esse fato, entre os quais se encontra o início cada vez mais precoce da puberdade a partir de década de 40, o que acarreta descida da idade da primeira menstruação, instalando-se cada vez mais cedo, a capacidade reprodutiva. Isso se confirma na pesquisa Comportamento Sexual e Percepções da População brasileira sobre HIV/AIDS (BERQUÓ, 1999).

Até os 15 anos, em 2006, 33% das mulheres entrevistadas haviam tido relações sexuais, valor que representa o triplo do verificado na PNDS realizada em 1996. Por sua vez, 66% das jovens de 15 a 19 anos sexualmente ativas já haviam usado algum método contraceptivo, sendo o camisinha (33%), a pílula (27%), e os injetáveis (5%) foram os mais utilizados (Brasil, 2008b).

O Centro N. de Estadísticas da Saúde os CDC. Encuesta Nacional de Crecimiento Familiar, Atlanta 2006-2010. Os métodos com maior frequência usaram, são camisinha e pílulas. Perto de 8 (oito) de cada 10 meninas não tiveram educação sexual antes de sua primeira relação sexual.

De acordo com Dambo & Lundell (1979), um dos fatores associados ao não uso de anticoncepcionais na adolescência, é a falta de conhecimento do adolescente acerca de questões sexuais.

O acesso à educação é de grande importância. A adolescente com escolaridade e maior oportunidade de obtenção de renda é menos propensa à gravidez não planejada.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Público-alvo**

Adolescentes de 12 até 17 anos. População de 100 adolescentes sexualmente ativos. Residentes em Barrio de Viana Sede. Se trabalhara com adolescentes da Escola de Ensino fundamental e Médio Nelson Viera Pimentel

#### **3.2 Desenho da operação**

Este projeto de intervenção será desenvolvido em um período de 10 (dez) meses 2015/2016 em Viana Sede. Com adolescentes femininas e masculinos na UBS Santa Terezinha Viana. Com método de intervenção prática. Durante meu desempenho em acompanhamento pre- natal observe uma grande maioria são adolescentes de 13 até 17 anos.

#### **3.3 Parcerias Estabelecidas**

- 1-Perfeitura de Viana
- 2-Núcleo de UBS
- 3-CTA/SAE



## 1- Etapa

Será feita com revisão da literatura sobre anticoncepcional uso incorreto ou não uso de anticoncepcional em adolescente de 12 até 17anos.

Realizar dois grupos de parcerias

Apresentação do Projeto de Intervenção à equipe da saúde. Fazer contato com adolescentes, na escola e família através de ACS.

## 2- Etapa

Realização de 1 aula mensal, 4to sábado de cada mês, tendo em conta a não assistência escolar. De 2 horas de duração 09 ate 11 horas, de os primeiros 4 meses.

Realizar a apresentação de diferentes tipos de anticoncepcionais, indicação e contraindicações. Os próximos seis meses, oficinas de 1 hora e meia estimulando a leitura, e estimulação à livre fala sobre anticoncepcional.

Proporcionar material didático e anotar dúvidas. Avaliar grau de conhecimento sobre anticoncepcional.

## 3-Etapa

Desenvolver e discutir casos clínicos sobre erros com respeito a uso de Anticoncepcionais em adolescentes, com consequências de gravidez não. Planejadas, DTS/AIDS.

Avaliação final: múltipla escolha em duas turmas.

### **3.4 Recursos Necessários**

Recursos matérias:

1-Proyetor Datashow

3-Latop

4-folhas A 4

5-Impresora a cor

6- Vídeos educativos

7-Muestras diferentes de pílulas, camisinha, DIU, Diafragmas etc.,

Recursos Humanos.

1-Médico

2-Enfermera

3-ACS

4-Coordinadora UBS

### **3.5 Orçamento**

Material Didático. R \$ 200

Folders e Cartazes. R \$ 100

Lanche: R \$ 200



### **3-7 Resultados Esperados**

Maior conhecimento sexualidade feminina e masculina, sobre métodos de contracepção, evitar gravidez não planejadas, prevenir pegar DST/AIDS.

Diminuir número de maternidade precoce, evitando risco tanto para a adolescente como para seu filho.

### **3.8 Avaliação**

Impacto em diminuir a gravidez na adolescência. Grau de conhecimento sobre sexualidade e anticoncepcionais.

Será avaliado pelo número de grávidas cadastradas durante o acompanhamento pre-natal e período estabelecido de dez meses.

#### **4 CONCLUSÃO**

Eu acho que com esta experiência, poderia ser muito útil para uma população jovem, emergente, explorativa e á sua vez vulnerável como é adolescência.

A nossos colegas profissionais ajudaria facilitando á tarefa de educação e encontra-se com adolescentes que podem decidir escolher qual método de anticoncepcional usar e maneira correta de uso.

## REFERÊNCIAS

Artigos: Revista Saúde S, Paulo, 1992.

1-Burochovic, E. (Factors associated whit the not utilization of contraceptive in adolescence. Rev. S. Paulo, 1992; Byrne, D, Personality and. atitudinal barriers to contraception; Gomes Costa, MC; Sobrinho CL, Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade.

2 - CAB 32 Ministério da Saúde: Atenção ao Pre- Natal de Baixo Risco, pág. 137, Brasília, 2006.

3-www.cdc.gov/Spanish/ Signos vitales 2014

4-Saúde Integral de adolescente e jovem, Brasília 2005.

5- IOSSI. M, A Aprender brincando: a percepção de alunos adolescentes sobre grupos de orientação sexual, 2000. 135 f.

6- Ventura M, Corrêa S. Adolescência, sexualidade e reprodução: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas. Cad. Saúde Publica. 2006; 22(7): 1505-9.

7- Selected practice recommendations for contraceptive use. Department of Reproductive Health and Research Family and Community Health, Geneva: World Health Organization, 2008.

